

RODRIGUES, Jociane Camila.; COUTO, Cristiane Beatriz Dahmer. **Evasão no curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade Mundo Novo.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Evasão no curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade Mundo Novo.

Resumo

A evasão de estudantes é um fenômeno comum às universidades, entende-se por evasão como o desligamento do acadêmico da instituição na qual está matriculado, transferindo-se ou não para outra universidade. Nos últimos anos com o maior acesso as universidades e a alta taxa de estudantes evadidos esse tema vem ganhando destaque no cenário acadêmico. No Brasil em 1995 foi criada a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão com o objetivo entender melhor este assunto e buscar melhorias para as Instituições de ensino. O presente trabalho tem como finalidade conhecer os fatores que ocasionaram a evasão dos alunos ingressos no Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Mundo Novo, no período de 2008 a 2010. A pesquisa se caracterizou de maneira qualitativa e quantitativa realizada por meio de entrevistas individuais com 49 alunos evadidos. A metodologia utilizada para análise dos dados foi a análise textual discursiva, onde se busca a unitarização e categorização das respostas mais frequentes dadas pelos entrevistados. As repetições nas disciplinas do curso e o fato de não serem vocacionados desestimularam os acadêmicos. Pode-se concluir que a evasão no curso de Ciências Biológicas está relacionada a fatores externos a Universidade.

Palavras chaves: educação, ensino superior, alunos evadidos.

Introdução

A evasão de estudantes é um fenômeno comum às universidades, entende-se por evasão como o desligamento do acadêmico da instituição na qual está matriculado, transferindo-se ou não para outra universidade. Esse fato vem se impondo, ao longo do tempo, como uma realidade cada vez mais presente nos cursos graduação, além das perdas individuais, implica em perda social e profissional, diminuindo o número de

profissionais da área, e, ainda, em perda econômica pelo investimento da instituição e consequentemente do Poder Público (LOBO e tal, 2007).

Estudantes que iniciam a graduação e desistem são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor privado significa perda de receitas, no setor público são recursos investidos sem o devido retorno. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (Lobo e tal, 2007; Silva, 2007).

No Brasil, as pesquisas sobre evasão tornaram-se mais frequentes a partir de 1995, quando foi constituída a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão Sesu/MEC com o objetivo de desenvolver um estudo sobre o desempenho das Instituições Federais de Ensino Superior. Esse tipo de estudo contribui para fundamentar decisões de investimento na graduação: capacitação de professores, modernização de laboratórios, concessão de bolsas de estudo, melhoria das condições de trabalho e de atuação dos docentes e funcionários.

Ao escolher uma profissão, o adolescente está, também, definindo o seu projeto de vida e, como tal, o modo de conquistar sua autonomia, seu reconhecimento pessoal e sua participação na sociedade através do trabalho, essa escolha muitas vezes é precoce e a falta de informação sobre o curso leva o acadêmico a desistir ainda no primeiro ano de graduação. Augustini (2003) ressalta que uma boa escolha profissional leva em conta pelo menos três elementos: quem é o jovem, o que é o mercado de trabalho e o que é a vida universitária? Segundo a autora as grandes causas da evasão universitária têm relação com a desinformação do aluno sobre si mesmo, sobre as dificuldades do mercado e sobre as matérias da faculdade.

Segundo Tinto *apud* Filho (2009), o aluno chega à universidade com intenções, objetivos e compromissos institucionais pré-definidos, que variam em função das características demográficas supramencionadas. Com o tempo, o aluno passa por uma série de interações com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional, permitindo, assim, redefinir suas intenções e seus compromissos, o que, em última instância, leva-o a persistir ou a evadir-se.

Não há dúvidas que o problema da evasão escolar existe, é sério e causa prejuízos para as Instituições de Ensino Superior (IES) e para os acadêmicos representa um sonho não realizado por isso é importante estudos sobre o tema. Para Paredes (1994) a evasão está relacionada a diversos fatores, divididos em internos e externos. Os fatores internos são ligados ao curso, e podem ser classificados em: infraestrutura, corpo

docente e a assistência sócio educacional. Os fatores externos relacionam-se ao aluno tais como vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal.

Sabendo o quanto é gratificante passar num vestibular de uma universidade pública e de como é difícil se acostumar com a nova carga de ensino, o que leva um universitário a desistir? Seria a exigência das disciplinas? A escolha errada? Várias respostas seriam dadas a essa pergunta, por isso são importantes estudos sobre evasão, pois só sabendo os motivos podem ser feitas melhorias no ensino superior.

Diante disso a pesquisa se propôs a conhecer os fatores que ocasionaram a evasão dos discentes do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Mundo Novo, no período de 2008 a 2010.

Metodologia

A pesquisa se caracterizou de maneira qualitativa e quantitativa, onde as pesquisas são usadas na identificação de opiniões e preferências, usando como instrumentos de pesquisa questionários.

Para atingir os objetivos definidos, foram utilizadas as estratégias de pesquisa documental e de levantamento, sendo que a pesquisa documental teve como base as informações contidas nas fichas de inscrições dos alunos obtidas na Secretaria Geral da Universidade. Já para o levantamento dos dados foi realizada uma entrevista baseada em quatro perguntas (Anexo I) previamente elaboradas, que buscaram descrever os motivos que levaram esses alunos a desistir do curso.

O trabalho contou com a participação de 49 alunos evadidos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) Unidade Mundo Novo no período de 2008 a 2010.

A análise dos questionários foi realizada de acordo com Moraes (2003), onde se emprega a análise textual discursiva, com unitarização dos dados e categorização dos elementos semelhantes para posterior interpretação.

Resultados e discussão

A caracterização dos dados demonstra que a evasão é maior entre os alunos do sexo feminino. A pesquisa indicou que, do total de evadidos, 59% são do sexo feminino e 41% do sexo masculino, vale ressaltar que o número de mulheres ingressa nesses anos foi maior que o número de homens que ingressaram no Curso (Figura 1).

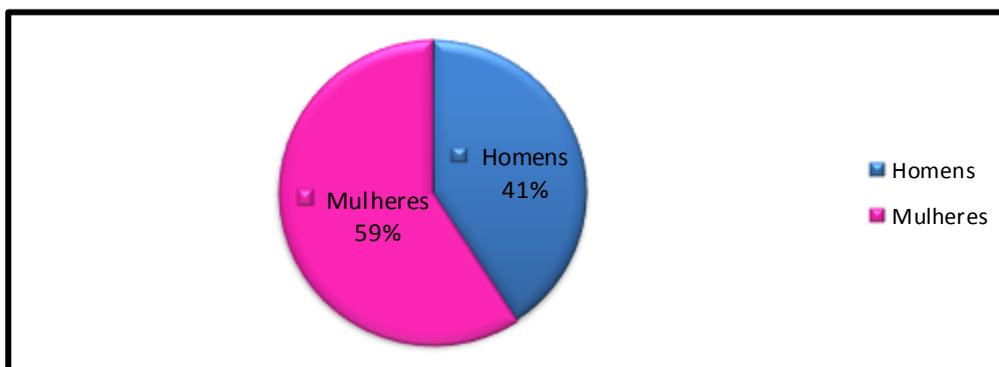


Figura 1. Representa o sexo dos alunos evadidos no período de 2008 a 2010 na UEMS-Unidade Mundo Novo.

Segundo Silva (1991), na educação superior há maior proporção de homens que concluem a faculdade. Suspeita-se que a explicação para este comportamento seja a percepção dos objetivos educacionais em função da carreira, ou seja, da necessidade puramente econômica.

A Figura 2 (dois), a seguir, mostra as faixas de idades dos alunos integrantes da amostra. Quando se analisou a faixa etária dos alunos evadidos mostrou que 44% têm entre 17 a 25 anos. A faixa etária de 26 a 35 anos representa 30%, seguida de 21% entre 36 a 45 anos e apenas 5% acima de 45 anos.

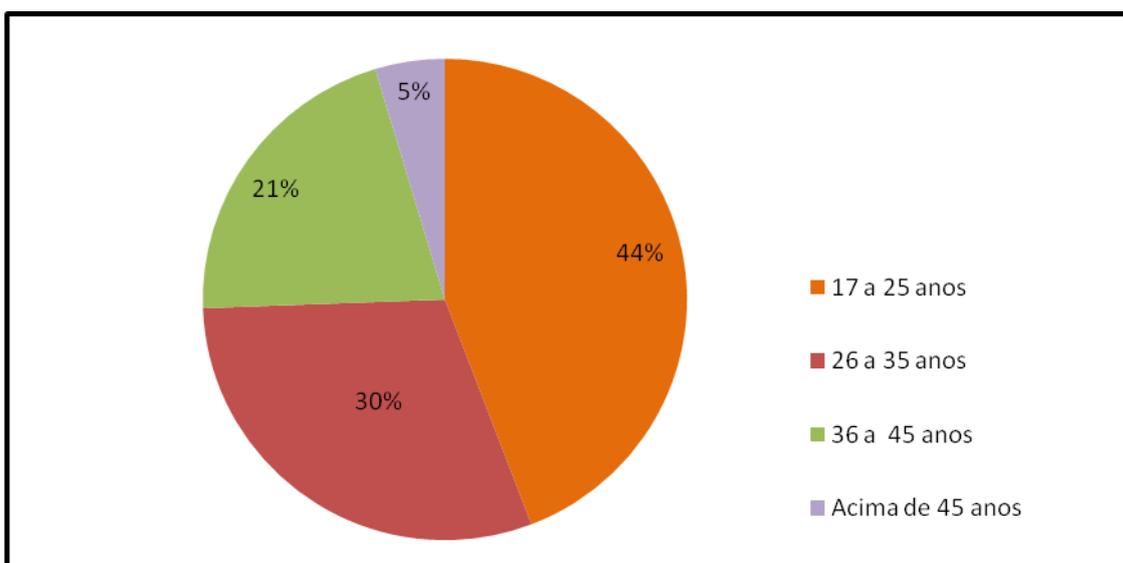


Figura 2 - Representando a idade dos alunos evadidos no Curso de Ciências Biológicas da UEMS no período de 2008 a 2010.

A idade média de ingresso no ensino superior é de 19 anos e a conclusão é de 23 anos, de acordo com o Censo de 2009 do MEC. Pela pouca idade para a importância da decisão, especialistas aconselham os jovens a conhecerem as disciplinas do curso escolhido, as áreas de trabalho.

A Figura 3 (três) traz a porcentagem dos municípios em que os alunos evadidos residem 56% em Mundo Novo, 17% Iguatemi, 15% Itaquirai, 7% Guaíba e 5% outras.

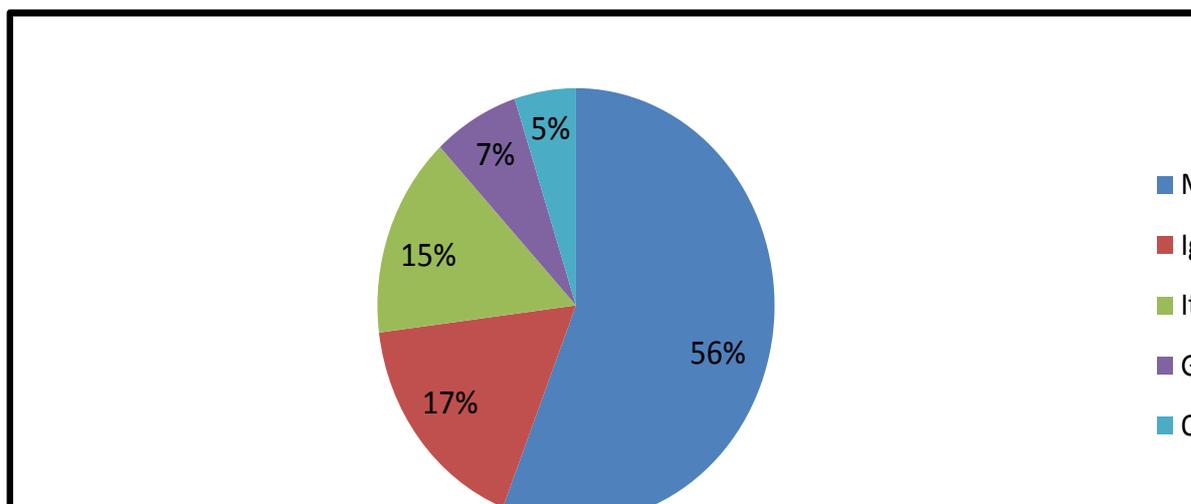


Gráfico 2 – Municípios onde residem os alunos evadidos Curso de Ciências Biológicas da UEMS no período de 2008 a 2010.

Podemos observar que dos municípios mencionados a maioria corresponde à cidade onde a unidade está inserida (Mundo Novo, 56%) e de cidades da região. Isso evidencia que mesmo residindo próximo a unidade e esse ter sido um dos principais motivos para escolha do curso esses alunos vieram a desistir.

Com relação à expectativa do curso de Ciências Biológicas, a principal resposta foi que a expectativa em relação ao curso era “reconhecimento profissional” (84%) uma oportunidade de ingressar no mercado de trabalho. Apesar de se tratar de um curso de licenciatura apenas 12% tinha como objetivo ser um professor (a).

Para BUENO (1993), aspectos ligados à escolha profissional e expectativas de realização pessoal, sucesso profissional ou o desajuste do mercado de trabalho. Aspectos estes que podem ser gerados pelos cursos, pelas dificuldades de adaptação à vida universitária e à estrutura curricular.

Os fatores que orientaram os entrevistados na decisão pelo curso de Ciências Biológicas são indicados na Tabela 1(um). Devido ao fato de mais de uma opção ter sido mencionada, por essa razão, os percentuais estão relacionados ao total de respostas.

O principal motivo apontado demonstra que (31%) foi a proximidade do seu lar; em seguida, com 29% por considerarem o “possuir um diploma”. Cerca de 19% das respostas refere-se a “realização pessoal”. Dos entrevistados 11% ressaltaram o fato de se tratar de uma faculdade estadual, 8% alegaram a influência familiar, onde parentes cursaram ou estavam cursando. Dentre outras respostas obter o CrBio para assinar projetos também apareceu.

Tabela 1 - Motivos da Escolha do Curso de Ciências Biológicas.

Escolha do curso	Percentual (%)
Próximo a casa (região)	31%
Ter um diploma	29%
Realização pessoal	19%
Gratuidade (Estadual)	11%
Família	8%
Outros	2%
Total	100%

Escolher o curso pela baixa concorrência pode gerar desinteresse e necessidade de buscas de novas alternativas para aqueles que querem um curso com status social e que lhe garanta altas remunerações em um futuro próximo. Pois as baixas remunerações no mercado de trabalho diminuem a demanda pelo curso (MEC/ SESU, 1997). Devido ao fato que muitos alunos têm que se mudar para residirem na cidade onde está situada a universidade. Neste caso, as dificuldades para facearem despesas com aluguel e a alimentação fazem com optem por cursos próximos a sua casa (KAFURI; RAMON, 1985). Os jovens ao se sentirem cobrados pela família a entrar na faculdade logo que concluem o ensino médio e a própria pressão individual fazem com que muitas vezes escolham um curso pela facilidade de ingresso sem ao menos conhecer a profissão. A consequência para muitos será a desistência do curso ou a dificuldade em concluí-lo (MEC/ SESU, 1997; LEVENFUS; NUNES, 2002).

A análise das possíveis causas de evasão dos discentes é indicada na Tabela 2. A opção mais relevante foi a reprovações em disciplinas do curso (35%), seguida com 29% da vocação, 27% dificuldade de conciliar o trabalho com o curso que é noturno, 5% os docentes e 2% na mudança de domicílio e devido a ter passado em outro vestibular.

Tabela 2- Motivos que levaram os alunos do Curso de Ciências Biológicas unidade Mundo Novo da UEMS, ingressos em 2008 a 2010, a evadirem da Universidade.

Motivo da Evasão	Percentual de alunos que assinalaram a alternativa (%)
Reprovações em disciplinas do curso	35%
Descobriu que não era vocacionado para o curso	29%
Dificuldades em conciliar trabalho e estudo	27%
Docentes	5%
Transferência de domicílio	2%
Preparação para outro vestibular	2%
Total	100%

Alunos com maiores números de repetência têm grandes chances de desistir do curso superior em que estão matriculados. A repetência sucessiva faz com que o acadêmico fique desestimulado a continuar no curso (BRAGA; PINTO; CARDEAL, 1997). Esse foi o motivo mais lembrado pelos evadidos que alegaram que as reprovações geravam uma desmotivação.

De acordo com o conselheiro da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), Antônio Ibañez Ruiz, a evasão nos cursos de Licenciatura nas universidades de todo o país é excessivamente alta, e por vários fatores, que vão desde as repetências sucessivas nos primeiros anos, até a falta de recursos para os alunos se manterem, mesmo numa universidade pública (MOURA; SILVA, 2007).

Dos entrevistados 29% alegaram que não tinham vocação pelo curso. São muitos os que entram no curso sem conhecer a profissão e acabam sendo desestimulados quando percebem que a futura carreira não lhe proporciona satisfação pessoal. Para evitar isso se torna necessário oferecer aos estudantes informações mais precisas sobre os cursos superiores desde o ensino médio. (LISBOA e MACHADO, 2002).

A dificuldade de conciliar um curso noturno com sua jornada de trabalho também foi lembrada (27%). Dados oficiais do MEC/INEP (2009) mostram que, de modo geral, as IES consideram como principal razão da evasão a dificuldade dos acadêmicos em conciliar estudo e trabalho. Muitos acabam optando pelo trabalho que lhes garante sobrevivência.

Quanto ao corpo docente da instituição 5% ressaltou o nível de exigência, que não conseguiam acompanhar a turma e o método de ensino não despertava o seu

interesse. Entendendo que os primeiros períodos do curso são os que exercem maior impacto sobre o universitário, os professores, principalmente destes períodos, deveriam desenvolver práticas metodológicas qualificadas, motivadoras e significativas para que o acadêmico interagisse com os professores e colegas, criando um vínculo com a instituição de ensino. (MEC/ SESU, 1997; BARDAGI, 2007).

Ambas com 2% a vontade de cursar outro curso foi constatada juntamente com a mudança de domicílio. A descoberta de novos interesses ocorre principalmente com os que tomaram uma decisão precipitada. Na trajetória acadêmica, com o amadurecimento pessoal e / ou profissional, o aluno pode passar a se interessar por outra área, evadindo do curso. (MEC/ SESU, 1997). Pode ser motivo para a evasão o fato de o aluno transferir sua residência para uma cidade diferente de onde está situada a IES em que está matriculado. (SPINOLA, 2003).

A avaliação dos dados obtidos é importante para se ter o levantamento de alunos evadidos e caracterizar as expectativas, os motivos da escolha do curso e de sua evasão.

Conclusão

Considerando-se os maiores percentuais obtidos em questões levantadas, eram as seguintes as características predominantes dos alunos da amostra à época da evasão: eram do sexo feminino; tinham entre 17 a 25 anos; a expectativa em relação ao curso era de ter um reconhecimento profissional; escolheram o curso devido a residiam em local próximo à Universidade.

Repetições em disciplinas do curso e o fato de não serem vocacionados foram indicados como o principal motivo da evasão. Assim como na literatura as repetições logo no primeiro ano juntamente com a falta de vocação para determinado curso desestimula o acadêmico e faz com que ele desista do curso antes de terminá-lo.

Ao analisar as respostas da amostra pesquisada, verificou-se que a maioria dos fatores é de origem externa ao curso, ou seja, razões pessoais, como, principalmente, a falta de tempo para dedicar-se ao curso já que à maioria alegou que não teria desistido se tivesse mais tempo disponível, falta de habilidade para as exigências.

A análise dessas informações pode contribuir para todo o meio acadêmico, pois sabendo as causas pode tomar medidas que diminuam essas estimativas, buscando soluções.

Referências

- AUGUSTIN, M.C. **Dinâmica das Vagas**. UERJ. Disponível em: <http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Dinamica_texto.htm>. 2003. Acesso em 05 de Abril de 2011.
- BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. Programas de Pós-graduação da CAPES. 2007.
- BRAGA, M. M.; PINTO, C. O. B. M.; CARDEAL, Z.L. **Perfil sócio-econômico, repetência e evasão no curso de Química da UFMG**. Química Nova. São Paulo. v. 20 n°. 4. jul./ago. 1997.
- BUENO, J.L.O. **A Evasão de Alunos**. Paidéia, FFCLRP – USP. Ribeirão Preto, 5, pp. 9-16. 1993.
- FILHO, A. B.W. **Determinantes da Persistência no Ensino Superior: Um Estudo Sobre Trajetórias e Metas Educacionais**. UFMG, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Programa de Doutorado em Sociologia. Belo Horizonte, 2009.
- KAFURI, R.; RAMON, S. P. **1º Grau – casos e percalços: pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes**. Goiânia: UFMG, 1985.
- LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. **Principais Temas Abordados por Jovens Centrados na Escolha Profissional**. Orientação Vocacional Ocupacional. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.61 - 78.
- LISBOA, M. D; MACHADO, M. C. T. **Orientação Profissional e Mundo do Trabalho: Reflexões sobre uma Nova Proposta Frente a um Novo Cenário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LOBO, R.; LOBO, M. B. C. M.; HIPOLITO, O. **Evasão no Ensino Superior: causas e remédios**. Folha de S. Paulo, São Paulo - SP, p. A3 - A3, 15 jan. 2007.
- MEC/INEP. **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2007**. Brasília-DF. 2009. Disponível em : <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em 30 de setembro de 2011.
- MEC/SESU. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997.
- MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência & Educação, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.
- MOURA, D. H; SILVA, M.S. **A Evasão no curso de licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET-RN**. CEFET-RN, 2007.

PAREDES, A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. Documento de trabalho. N. 6. São Paulo: NUPES/USP, 1994.

SILVA, F. R. L. L.; MOTEJUNAS, R.P; HIPOLITO, O; LOBO, M. B. C. M. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 37 nº. 132 set./dez. 2007.

SILVA, L.E. **Propostas para uma Universidade no Terceiro Milênio**. Rio de Janeiro: FUJB, 1991.

SPINOLA, M. C. P. **Vestibular UFMG Diversa**. ano 1, nº 3. Agosto de 2003.